

Desenvolvimento social - ES

AJ02025

Instituto Jones dos Santos Neves  
Biblioteca

Fale com a editora:  
Cintia Alves - Tel: 3321-8446

A GAZETA Vitória (ES), sábado, 10 de outubro de 2009



03

# Dia a dia

2

CAÇAMBAS de lixo foram retiradas de um imóvel localizado no Centro de Vila Velha, por determinação da prefeitura. O morador do imóvel tirava o material da rua. ■ PÁG. 9

**Pesquisa.** No ano passado, mais da metade dos jovens de 18 a 24 anos cursava ensino superior

# \* Expectativa de vida do capixaba cresce; escolaridade também

## Média de vida é de 74 anos, quatro a mais que em 1998; o tempo de estudos subiu de 5,6 anos para 7

**PRISCILLA THOMPSON**

ppessini@redgazeta.com.br

■ ■ Em uma década, o capixaba ganhou 4,3 anos de vida. Agora, vivemos, em média, 74 anos em 1998, a esperança de vida era de 69,7 anos. A média é maior que a nacional, de 72,7 anos, segundo a **Síntese dos Indicadores Sociais (SIS)** do IBGE, elaborada com base nos dados Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) 2008.

Os indicadores mostram, ainda, que o número de pessoas com 60 anos ou mais no Estado passou de 8% para 11%, na mesma década. E não foi só a expectativa de vida que melhorou. Na educação, a taxa de analfabetismo entre pessoas com 15 anos ou mais de idade caiu de 12%, em 1998, para 8,8%, em 2008. No país, a taxa é de 10%.

### ESCOLARIDADE

A escolaridade da população com dez anos ou mais de idade também subiu de 5,6 anos de estudos, em 1998, para sete anos, em 2008.

“É um número que temos que comemorar, mas que podemos melhorar nas próxima

década. Esperamos avançar mais dois anos até 2018”, diz o secretário estadual de Educação, Haroldo Corrêa Rocha.

O SIS mostra que, em relação ao país, o Espírito Santo possui outros índices satisfatórios. A média de filhos por mulher, no Estado, caiu de 2,2 para 1,72 na última década.

No país, porém, a taxa de fecundidade é de 1,89 filhos por mulher, em 2008. Além disso, as famílias capixabas possuem, em média, 3,1 pessoas, enquanto que, no Brasil, a média é de 3,3 pessoas por família.

Em outros índices, porém, não há muito o que comemorar. A taxa de analfabetismo

entre as pessoas de cor preta é de 15,3%, enquanto a média do Brasil é de 13,3%; e da região Sudeste, de 8,9%. O percentual no Estado, no entanto, diminuiu em relação a 1998, quando a taxa era de 22,4%.

■ ■ **A Síntese dos Indicadores Sociais** é uma análise das condições de vida da população brasileira a respeito de aspectos demográficos, educação, famílias, casamentos, cor, idosos, crianças, entre outros.



# População se preocupa mais com saúde

■ ■ Atividade física, mais assistência médica e mais preocupação com a própria saúde. A união desses fatores é, para o geriatra e professor da Emescam Renato Morelato, em parte responsável pelo aumento da expectativa de vida do capixaba nos últimos dez anos.

Ele lembra que esse crescimento já era previsto por estudiosos de demografia e que a tendência é que o Brasil se equipare à longevidade alcançada em países desenvolvidos. No entanto é preciso se preparar para ter uma população idosa

cada vez mais numerosa.

“É preciso usar esses indicadores para traçar políticas públicas voltadas para esse público e para preparar uma boa velhice, com autonomia e independência”, avalia o médico, que diz ter atendido no consultório cada vez mais centenários.

Morelato lembra que a oferta de serviços de saúde aumentou. Mas faz uma ressalva: “O que falta é ter um histórico desses pacientes, que acabam passando por vários especialistas.” (Elisangela Bello)

## Para viver melhor

■ **Atividade física.** É um dos principais fatores que podem garantir mais anos de vida. Mas a prática de exercícios deve se dar com regularidade

■ **Alimentação equilibrada.** Comer sem exageros é outra dica para chegar à terceira idade com saúde. Um dos pontos a serem destacados é a ingestão exagerada de sal pelos mais jovens, o que pode

trazer problemas como hipertensão e osteoporose

■ **Convivência.** Para envelhecer com saúde, a presença da família e dos amigos também é fundamental. Atividades em centros de vivência, além da prática de voluntariado, são indicadas para quem já se aposentou

Fonte: Geriatra Renato Morelato

## O segredo da longevidade: não ficar parado

■ ■ Casados há 47 anos, Maria Elibens Ribeiro, 69, e Hélio Rosa Ribeiro, 71, não têm um grande segredo para viver bem, mas contam que saúde, bem-estar e muitos amigos e parentes por perto fazem toda a diferença. “Por muitos anos, tivemos uma

vida de trabalho, mas nunca nos esquecemos de cuidar do lado espiritual. Sempre atuamos na Igreja Católica, e meu marido acompanha, até hoje, o movimento comunitário do bairro”, conta Mariazinha. Ela, que é professora aposentada, também representa a comunidade no conselho da escola que fica em frente à sua casa. “A gente precisa se manter sempre ativos. É a melhor coisa”, destaca.

# Casamentos: taxa cresce 32%

## Espírito Santo tem o maior número de pessoas que decidem oficializar sua união

■ Em dez anos, o número de casamentos aumentou 32,3% no Estado. Além de ter mais gente se casando, aqui também foi encontrada, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a maior taxa de nupcialidade legal, ou seja, o maior número de pessoas que decidem oficializar sua união.

Em 1998, essa taxa era de 8,3 pessoas em cada grupo de mil. Dez anos depois, o número aumentou, mas o Estado passou a ser o segundo na proporção de uniões oficiais, segundo o IBGE. Em 2008, mais de 22 mil casamentos aconteceram no Estado. Até o último mês de agosto, já eram mais de 13,2

mil uniões registradas.

Para o presidente do Sindicato dos Notários e Registradores do Estado do Espírito Santo (Sinoreg-ES), Orlando Morandi Júnior, os dados apontam uma associação entre a união civil em cartório com uma relação mais segura.

### DIREITOS

“Os casais vêm mais segurança na união oficializada. Além disso, todos estão se informando mais, têm mais escolaridade e estão cientes dos seus direitos”, afirma.

Outro dado que aponta a importância dada no Estado ao casamento oficial é a procura pelos casamentos comunitários, segundo o sindicato. “Ainda existe a parte do sonho, o lado romântico. Tanto que muitos casais novos ainda trocam os sobrenomes ao se casar”, afirmou Júnior. (Elisangela Bello)

## Eles vão se casar, e com tudo o que têm direito

■ A estudante universitária Aghata Avanza Penha, 25 anos, e o autônomo Gustavo Guzzo Lempé, 29, estão prestes a aumentar a lista dos casamentos no Estado. O “grande dia” deles será em fevereiro de 2010, e, mesmo ainda jovens, têm certeza do que querem. “Queremos igreja, festa e lua de mel em Fernando de Noronha. Planejamos tudo com para sair como sonhamos”, conta Aghata.



VITOR JUBINI

## Números do Estado

Confira dos dados obtidos a partir da pesquisa do IBGE

### POPULAÇÃO

- A taxa de fecundidade no Estado caiu de 2,2, em 1998, para 1,72. No Brasil, a taxa é de 1,72 filho por mulher
- Para cada 100 mulheres, existem 95,5 homens no Espírito Santo. No Brasil, a razão é de 100 mulheres para cada 94,8 homens
- A taxa de urbanização no Estado é de 82,2% (a menor na Região Sudeste)
- A esperança de vida da população capixaba subiu de 69,7 anos, em 1998, para 74, em 2008. Entre os homens, a esperança de vida é de 70,4. Entre as mulheres, é de 77,7 anos
- As famílias, no Estado, são compostas por uma média de 3,1 pessoas. No Brasil, são 3,3

### EDUCAÇÃO

- A taxa de analfabetismo das pessoas com 15 anos ou mais no Estado caiu de 12%, em 1998, para 8,8%, em 2008
- A taxa de frequência líquida (\*) de 7 a 14 anos, no ensino fundamental subiu de 93,9%, em 2007, para 96% em 2008. Já a frequência líquida de 15 a 17 anos, no ensino médio subiu de 44,8%, para 52%
- Em 2008, 51,6% dos estudantes de 18 a 24 anos estavam frequentando o ensino superior no Espírito Santo. Na mesma faixa etária, 32,6% estavam no ensino médio; e 10%, no fundamental
- A média de anos de estudos para crianças com 11 anos é de 3,3 anos; para adolescentes de 14 anos, a média é de 6 anos de estudos; e com 17 anos, é de 8,3 anos de estudos - o

ideal seriam 4, 7 e 10 anos de estudo, respectivamente

- A escolaridade da população com 10 anos ou mais subiu de 5,6 anos, em 1998, para 7 anos, em 2008. No Brasil, o índice é de 7,1, em 2008

### CASAMENTOS

- O Espírito Santo registrou um crescimento de 32,3% nos registros de casamento entre 1998 e 2007. No país, o aumento foi de 31,1%
- Em 1997, a proporção de casamentos entre solteiros foi de 90,4%, e em 2007 o número foi de 82,1% (a média do Brasil foi de 83,9%)
- O percentual de homens divorciados que se casam com solteiras passou de 4,4%, em 1997, para 7,6%, em 2007. E o de mulheres divorciadas com solteiros passou de 1,8% para 4%

### IDOSOS

- A proporção da população de 60 anos ou mais aumentou de 8%, em 1998, para 11%, em 2008 (a menor proporção no Sudeste)
- 82,6% das pessoas de 60 ou mais residem em domicílios próprios (no país, são 87,6%)

### MULHERES

- Em 2008, 49,9% das mulheres tinham emprego - 29,6% com carteira assinada
- Das mulheres com emprego, 88,3% cuidavam de afazeres domésticos (percentual maior que o do Sudeste, com 86,5%, e que o do Brasil, com 87,9%)

\* Proporção de pessoas de certa faixa etária que frequentam a escola na série adequada

## 88% das mulheres têm dupla jornada

Mesmo assim, têm mais anos de estudos que os homens: são 7,1 anos de estudos para elas e 6,9 para eles

■ Elas vivem mais que os homens, têm mais anos de estudos, cada vez menos filhos e, ainda assim, 88,3% das mulheres capixabas que trabalham cuidam os afazeres domésticos, ou seja, possuem jornada dupla ou tripla.

Segundo a Síntese dos Indicadores Sociais, em 2008, as capixabas gastaram, em média, 21,1 horas semanais com as tarefas de casa - a maior média da Região Sudeste. Mesmo assim, as mulheres com dez anos ou mais possuem mais anos de estudos que os homens: são 7,1 anos de estudos para elas e 6,9 para eles.

No trabalho, 26,9% das que possuem ocupação são empregadas com carteira, mas 15,6% não têm carteira assinada (maior percentual do Sudeste).

Segundo o sociólogo e mestre em Ciências Políticas Mauro Petersen, os dados revelam que o modelo tradicional de família vem se mantendo ao longo dos anos. “Elas continuam assumindo, com exclusividade, as tarefas de casa, porque isso é tido como algo que as pertence. Mas trabalham fora e, talvez por manterem essa dupla jornada, não possuem vínculos empregatícios tão fortes quanto os dos homens”, diz.

A participação delas nos estudos, para ele, é algo significativo. “Isso rompe com a ideia que havia de que as mulheres não precisavam estudar. Tendo mais estudos, elas conseguem postos melhores de trabalho”, afirma.

## Mais homens que em outras regiões

■ A razão de sexo - índice que mede a quantidade de homens para cada 100 mulheres -, no Estado, é a maior das regiões metropolitanas do Brasil. As mulheres continuam sendo a maioria em todo o país, no entanto, no Espírito Santo, existem 95,5 homens para cada 100 mulheres - o que praticamente equipara a quantidade de pessoas de cada sexo. A razão de sexo no Brasil é de 94,8.

Segundo a Síntese de Indicadores Sociais, do IBGE, em Belo Horizonte, existem 92,1 homens para cada 100

mulheres. Em São Paulo, a razão de sexo é de 90,7. Em Porto Alegre, a razão é de 91,4. Já no Rio de Janeiro, existem apenas 87,4 homens para cada 100 mulheres.

Apesar de ainda serem minoria, os homens estão alcançando uma esperança de vida cada vez maior. De 1998 para 2008, a média de vida deles subiu de 66 anos para 70,4 anos de idade - um aumento de 4,4 anos de vida em uma década. As mulheres tiveram um aumento da esperança de vida de quatro anos (de 73,7 para 77,7 anos).